

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS
JULHO DE 2025



Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

TODAS AS CAPITAIS

JULHO DE 2025



AGOSTO DE 2025

São Paulo, 20 de agosto de 2025

ANÁLISE MENSAL

Custo da cesta diminui em 15 das 27 capitais brasileiras em julho

Em 2024, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (DIEESE) firmaram parceria para acompanhamento dos preços da cesta básica de alimentos, como contribuição à Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional e à Política Nacional de Abastecimento Alimentar. Um dos frutos da parceria é a ampliação da coleta de preços de alimentos básicos de 17 para 27 capitais brasileiras.

A Pesquisa nas 10 novas cidades é realizada desde abril de 2025. Os primeiros resultados serão divulgados agora e referem-se a julho.

Em julho, o valor do conjunto dos alimentos básicos diminuiu em 15 capitais e aumentou em outras 12, de acordo com a Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos, realizada mensalmente. Entre junho e julho de 2025, as quedas mais importantes ocorreram em Florianópolis (-2,64%), Curitiba (-2,40%), Rio de Janeiro (-2,33) e Campo Grande (-2,18%). Já as maiores altas ocorreram em capitais do Nordeste, a saber: Recife (2,80%), Maceió (2,09%), Aracaju (2,02%), João Pessoa (1,86%), Salvador (1,80%), Natal (1,44%) e São Luís (1,40%).

São Paulo foi a capital onde o conjunto dos alimentos básicos apresentou o maior custo (R\$ 865,90), seguida por Florianópolis (R\$ 844,89), Porto Alegre (R\$ 830,41), Rio de Janeiro (R\$ 823,59) e Cuiabá (R\$ 813,48). Nas cidades do Norte e do Nordeste, onde a composição da cesta é diferente, os menores valores médios foram observados em Aracaju (R\$ 568,52), Maceió (R\$ 621,74), Salvador (R\$ 635,08) e Porto Velho (R\$ 636,69).

A comparação dos valores da cesta, entre julho de 2024 e julho de 2025, mostrou que, para as 17 capitais onde é possível a comparação, ou seja, onde a Pesquisa já era realizada nesse período, houve alta de preço, com variações entre 2,03%, em Belém, e 19,52%, em Recife.

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, entre as 17 capitais, também foi registrado aumento nos valores da cesta, com taxas que oscilaram entre 0,37%, em Goiânia, e 11,41%, em Recife.

Com base na cesta mais cara, que, em julho, foi a de São Paulo, e levando em consideração a determinação constitucional que estabelece que o salário mínimo deve ser suficiente para suprir as despesas de um trabalhador e da família dele com alimentação, moradia, saúde, educação, vestuário, higiene, transporte, lazer e previdência, o DIEESE estima mensalmente o valor do salário mínimo necessário. Em julho de 2025, o salário mínimo necessário para a manutenção de uma família de quatro pessoas deveria ter sido de **R\$ 7.274,43** ou 4,79 vezes o mínimo reajustado em R\$ 1.518,00. Em junho, o valor necessário era de R\$ 7.416,07 e correspondeu a 4,89 vezes o piso mínimo. Em julho de 2024, o mínimo necessário deveria ter ficado em R\$ 6.802,88 ou 4,82 vezes o valor vigente na época, que era de R\$ 1.412,00.

TABELA 1
Pesquisa Nacional da Cesta Básica de Alimentos
Custo e variação da cesta básica em 27 capitais - Brasil - Julho de 2025

Capital	Valor da cesta	Variação mensal (%)	Porcentagem do Salário Mínimo Líquido	Tempo de trabalho	Variação no ano (%)	Variação em 12 meses (%)
São Paulo	865,90	-1,91	61,67	125h29m	2,93	6,93
Florianópolis	844,89	-2,64	60,17	122h27m	4,38	7,94
Porto Alegre	830,41	-0,12	59,14	120h21m	5,96	7,85
Rio de Janeiro	823,59	-2,33	58,65	119h22m	5,61	8,70
Cuiabá	813,48	-0,51	57,93	117h54m	-	-
Campo Grande	775,76	-2,18	55,25	112h26m	0,70	5,26
Curitiba	770,93	-2,40	54,90	111h44m	3,91	7,32
Vitória	767,42	-1,91	54,65	111h13m	2,68	11,47
Brasília	758,19	-1,96	54,00	109h53m	2,02	9,20
Fortaleza	738,09	0,41	52,56	106h58m	9,55	8,94
Goiânia	735,18	-1,22	52,36	106h33m	0,37	5,63
Belo Horizonte ⁽¹⁾	728,69	-0,82	51,90	105h37m	3,17	9,33
Palmas	715,77	-0,22	50,98	103h44m	-	-
Boa Vista	712,83	-0,61	50,77	103h19m	-	-
Belém	696,23	-1,81	49,58	100h54m	4,57	2,03
Teresina	677,00	0,68	48,21	98h07m	-	-
Manaus	674,78	-0,07	48,06	97h47m	-	-
Macapá	666,41	0,19	47,46	96h35m	-	-
São Luís	664,52	1,40	47,33	96h19m	-	-
Recife	655,46	2,80	46,68	94h59m	11,41	19,52
João Pessoa	648,00	1,86	46,15	93h55m	6,77	13,21
Natal	646,13	1,44	46,02	93h38m	4,67	12,35
Rio Branco	641,17	0,12	45,66	92h55m	-	-
Porto Velho	636,69	0,14	45,34	92h16m	-	-
Salvador	635,08	1,80	45,23	92h02m	8,77	9,54
Maceió	621,74	2,09	44,28	90h07m	-	-
Aracaju	568,52	2,02	40,49	82h23m	2,61	8,44

Fonte: DIEESE e CONAB

Nota: (1) O valor da cesta e o preço médio da banana foram recalculados em Belo Horizonte devido a um problema no sistema de cálculo do preço da banana entre junho de 2021 e junho de 2025. Em junho de 2025, o valor da cesta de Belo Horizonte foi de R\$ 734,73

Cesta x salário mínimo nas 27 capitais

Em julho de 2025, o tempo médio necessário para adquirir os produtos da cesta básica nas 27 capitais pesquisadas foi de 103 horas e 40 minutos, menor do que o registrado em junho, quando ficou em 104 horas e 03 minutos.

Quando se compara o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto de 7,5% referente à Previdência Social, verifica-se que o trabalhador remunerado pelo piso nacional comprometeu em média, nas 27 capitais pesquisadas em julho desse ano, 50,94% do rendimento para adquirir os produtos alimentícios básicos e, em junho, 51,13% da renda líquida.

Comportamento mensal dos preços dos produtos da cesta nas 27 capitais¹

Entre junho e julho de 2025, o preço do quilo da **batata**, coletado na região Centro-Sul, diminuiu em todas as 11 cidades. As quedas variaram entre -35,51%, no Rio de Janeiro, e -16,35%, em São Paulo. A oferta elevada de batatas, devido à colheita da safra de inverno em várias praças, reduziu o preço no varejo.

O preço do quilo do **arroz** caiu em quase todas as cidades, exceto em Recife (0,65%). Destacam-se as variações registradas em Porto Velho, -7,15%; Palmas, -5,29% e Florianópolis, -5,04%. O volume de arroz importado superou o exportado. Entretanto, os preços oscilaram: em algumas regiões com maior oferta, houve reduções; em outras, com disponibilidade limitada, as cotações se elevaram.

O preço do **feijão** foi menor em 24 capitais, entre junho de 2025 e julho de 2025. O grão preto, pesquisado nos municípios do Sul, Rio de Janeiro e Vitória, apresentou queda nessas cinco cidades, as mais expressivas verificadas em Vitória (-6,94%) e Florianópolis (-5,23%). Para o grão carioca, coletado nas demais capitais, foram observadas altas apenas em três localidades: Porto Velho (0,68%), Maceió (0,48%) e São Luís (0,33%). Já as diminuições variaram entre -4,33%, em Fortaleza, e -0,28%, em Aracaju. O excesso de oferta de grãos, devido aos resultados da colheita de 2024/2025, reduziu os preços no varejo.

O valor do quilo do **café em pó** caiu em 21 das 27 cidades pesquisadas, entre junho e julho de 2025. As quedas mais significativas foram registradas em Belo Horizonte (-8,17%) e Teresina (-3,99%). Só seis cidades apresentaram aumento no valor médio, com destaque para Macapá (7,00%), Cuiabá (1,34%) e Boa Vista (1,12%). Apesar dos enxutos estoques nacionais

¹ Fontes de consulta: Cepea - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada - ESALQ/USP, Unifeijão, Conab - Companhia Nacional de Abastecimento, Embrapa, Agrolink, Globo Rural, artigos diversos em jornais e revistas.

e mundiais, o avanço da colheita e o consequente aumento da disponibilidade de café no Brasil têm pressionado as cotações para baixo. E os preços domésticos acompanharam as oscilações da *commodity* nas Bolsas de Nova York e Londres, diante da tarifação de 50% nas importações norte-americanas, o que gerou especulações quanto ao possível escoamento da safra brasileira.

O preço da **carne bovina de primeira** teve comportamento variado nas 27 cidades analisadas: houve aumento em 11 capitais, com destaque para Boa Vista (2,08%) e Salvador (1,80%). Foram registradas quedas em outros 16 municípios, a mais importante em Belém (-2,91%). Ao longo de 2025, a demanda externa por carne bovina tem sido intensa. O abate de animais foi mais lento e a os preços da carne caíram no Brasil, após o anúncio de 50% de tarifa para as exportações brasileiras para os Estados Unidos. No varejo, o produto apresentou redução no valor médio na maior parte das cidades.

Houve queda no preço do quilo do **açúcar** em 22 das 27 cidades pesquisadas entre junho e julho de 2025. As principais reduções foram as de Florianópolis (-8,27%) e Belo Horizonte (-4,18%). Observou-se aumento em quatro localidades: São Luís (2,93%), Curitiba (1,56%), Fortaleza (1,19%) e Boa Vista (0,96%). Em Natal, o preço não variou. A maior oferta mundial e a menor demanda tiveram impacto sobre o mercado do açúcar cristal, o que reduziu os preços no varejo.

• Destaque na variação nos 12 meses, considerando as 17 capitais

A comparação nos 12 meses (julho de 2024 a julho de 2025) somente é possível para as 17 capitais onde o DIEESE já realizava o levantamento dos preços: Aracaju, Belém, Belo Horizonte, Brasília, Campo Grande, Curitiba, Florianópolis, Fortaleza, Goiânia, João Pessoa, Natal, Porto Alegre, Recife, Rio de Janeiro, Salvador, São Paulo e Vitória.

No acumulado de 12 meses, o preço da **batata** foi menor em todas as capitais, com percentuais que variaram entre -61,59%, em Belo Horizonte, e -41,78%, em Vitória.

Para o **arroz**, houve diminuição nas 17 capitais. As quedas variaram entre 32,24%, em Vitória, e -14,73%, em São Paulo.

Já o preço do **açúcar** baixou em 13 das 17 capitais, com destaque para Natal (-11,42%) e João Pessoa (-10,63%). Observou-se aumento em quatro cidades: Vitória (0,28%), Rio de Janeiro (1,09%), Curitiba (1,11%) e São Paulo (4,58%).

O **café em pó** teve aumento em todas as 17 capitais. As elevações ficaram entre 66,29%, em Brasília, e 106,58%, em Vitória.

O preço da **carne bovina de primeira** subiu em todas as capitais e as altas ficaram entre 10,75%, em Belém, e 28,04%, em Fortaleza.

Aracaju

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Aracaju apresentou aumento de 2,02% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 568,52, a mais barata entre as capitais pesquisadas. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 8,44%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 2,61%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, 9 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: arroz branco (-2,42%), leite (-2,07%), açúcar cristal (-1,25%), café em pó (-0,84%), manteiga (-0,61%), farinha (-0,61%), óleo de soja (-0,49%), pão (-0,42%) e feijão carioca (-0,28%). Os outros 3 produtos apresentaram elevação no preço: tomate (18,38%), banana (1,57%) e carne bovina de primeira (0,72%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em 5 dos 12 produtos: café (83,33%), tomate (38,15%), óleo (17,66%), carne (14,54%) e manteiga (5,71%). Apresentaram diminuição de preços: arroz (-14,91%), açúcar (-9,61%), farinha (-5,48%), banana (-4,31%), pão (-3,44%), feijão (-1,95%) e leite (-0,18%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, houve alta para 4 produtos: café (52,51%), tomate (39,41%), banana (3,47%) e feijão (2,03%). Os outros 8 apresentaram queda de preço: óleo (-16,65%), arroz (-10,97%), leite (-10,95%), açúcar (-6,18%), carne (-2,81%), farinha (-1,65%), pão (-1,58%) e manteiga (-0,69%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Aracaju remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 82 horas e 23 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 80 horas e 46 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 81 horas e 41 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 40,49% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 39,69% da renda líquida e, em julho de 2024, a 40,14%.

Belém

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Belém apresentou queda de -1,81% em relação a junho de 2025, custando R\$ 696,23. Em comparação com julho de 2024, a cesta acumulou elevação de 2,03%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresentou alta de 4,57%.

Entre junho e julho de 2025, 11 dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: o leite integral (-4,15%), o arroz agulhinha (-3,80%), o café em pó (-3,36%), a carne bovina de primeira (-2,91%), o feijão carioca (-2,15%), a farinha de mandioca (-1,57%), o tomate (-1,44%), o óleo de soja (-1,18%), a banana (-1,15%), o açúcar cristal (-0,36%) e a manteiga (-0,18%). Um produto apresentou elevação de preço, o pão francês (0,12%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: o café em pó (69,80%), o óleo de soja (24,67%), a carne bovina de primeira (10,75%), o pão francês (9,10%), o leite integral (6,59%) e a manteiga (5,61%). Apresentaram diminuição de preços, o arroz agulhinha (-25,47%), o feijão carioca (-14,84%), o tomate (-10,63%), o açúcar cristal (-8,77%), a farinha de mandioca (-2,29%) e a banana (-1,72%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, cinco produtos registraram alta: o café em pó (45,70%), o tomate (32,32%), o pão francês (8,75%), a manteiga (2,17%) e a banana (0,98%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: o arroz agulhinha (-24,45%), o óleo de soja (-12,88%), o feijão carioca (-10,49%), o açúcar cristal (-2,99%), a carne bovina de primeira (-1,41%), a farinha de mandioca (-1,20%) e o leite integral (-1,10%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Belém remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 100 horas e 54 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 102 horas e 46 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 106 horas e 19 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 49,58% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 50,50% da renda líquida e, em julho de 2024, a 52,25%.

Belo Horizonte

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 49,58% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 50,50% da renda líquida e, em julho de 2024, a 52,25%.

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Belo Horizonte apresentou queda de -0,82% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 728,69. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 9,33%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 3,17%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, 9 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: batata (-32,09%), café em pó (-8,17%), açúcar cristal (-4,18%), feijão carioquinha (-3,65%), arroz agulhinha (-3,05%), farinha de trigo (-2,16%), leite integral (-0,33%), carne bovina de primeira (-0,32%) e manteiga (-0,16%). Os outros quatro produtos apresentaram elevação de preço: banana (11,99%), tomate (3,56%), óleo de soja (1,11%) e pão francês (1,33%).

No acumulado dos últimos 12 meses foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (76,75%), tomate (67,27%), óleo de soja (21,30%), carne bovina de primeira (21,02%), pão francês (8,83%), manteiga (2,53%) e banana (2,14%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-61,59%), arroz agulhinha (-20,63%), feijão carioquinha (-8,95%), açúcar cristal (-3,64%), leite integral (-2,45%) e farinha de trigo (-2,16%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, houve alta para quatro produtos: tomate (93,35%), café em pó (38,30%), pão francês (6,23%) e manteiga (3,19%). Os outros nove apresentaram queda de preço: batata (-27,29%), arroz agulhinha (-20,00%), óleo de soja (-12,90%), banana (-12,79%), açúcar cristal (-7,77%), feijão carioquinha (-4,34%), carne bovina de primeira (-3,38%), leite integral (-3,08%) e farinha de trigo (-1,73%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Belo Horizonte remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 105 horas e 37 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 106 horas e 29 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 103 horas e 51 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 51,90% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 52,33% da renda líquida e, em julho de 2024, a 51,03%.

Boa Vista

Em julho de 2025, o preço da cesta básica em Boa Vista apresentou queda de 0,61% em relação a junho e custou R\$ 712,83. No último trimestre, entre maio e julho, a cesta variou -0,87%.

Entre junho e julho, nove dos 12 produtos que compõem a cesta básica de Boa Vista apresentaram diminuição nos preços médios: leite integral (-5,15%), arroz agulhinha (-4,88%), feijão carioca (-2,82%), farinha de mandioca (-1,86%), banana (-1,84%), pão francês (-1,00%), manteiga (-0,71%), tomate (-0,67%) e óleo de soja (-0,61%). Os outros três produtos apresentaram elevação de preço: carne bovina de primeira (2,08%), café em pó (1,12%) e açúcar cristal (0,96%).

No trimestre entre maio e julho, quatro alimentos tiveram elevação no valor médio: café em pó (11,03%), tomate (3,59%), carne bovina de primeira (3,25%) e feijão carioca (0,88%). O valor médio do açúcar cristal não variou e outros sete produtos tiveram queda de preço: banana (-13,34%), arroz agulhinha (-9,98%), manteiga (-4,55%), óleo de soja (-3,10%), leite integral (-2,03%), farinha de mandioca (-1,51%) e pão francês (-0,37%).

Em julho, o trabalhador de Boa Vista remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 103 horas e 19 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 57 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho, 50,77% da renda para adquirir os itens da cesta. Em junho, esse percentual correspondeu a 51,08% da renda líquida.

Brasília

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Brasília apresentou queda de -1,96% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 758,19, a nona mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 9,20%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 2,02%.

Entre junho e julho, oito dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: batata (-21,97%), arroz agulhinha (-4,64%), café em pó (-3,84%), feijão carioca (-3,39%), banana (-2,86%), tomate (-2,45%), açúcar cristal (-0,52%) e carne bovina de primeira (-0,33%). Outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: leite integral (1,58%), farinha de trigo (0,78%), manteiga (0,63%), óleo de soja (0,26%) e pão francês (0,11%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (66,29%), tomate (63,75%), carne bovina de primeira (27,52%), óleo de soja (20,54%), pão francês (5,53%) e manteiga (0,13%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-51,53%), arroz agulhinha (-28,31%), feijão carioca (-17,39%), açúcar cristal (-7,07%), farinha de trigo (-6,52%), banana (-5,44%) e leite integral (-2,28%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, houve alta para três produtos: tomate (85,25%), café em pó (37,46%) e pão francês (4,36%). Os outros 10 apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-26,99%), batata (-24,62%), banana (-20,33%), açúcar cristal (-9,50%), óleo de soja (-7,57%), feijão preto (-7,11%), farinha de trigo (-3,73%), leite integral (-2,14%), manteiga (-1,21%) e carne bovina de primeira (-0,51%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Brasília remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 109 horas e 53 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho, o tempo de trabalho necessário havia sido de 112 horas e 05 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 11 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 54% da renda para comprar os itens da cesta. Em junho, esse percentual correspondeu a 55,08% da renda líquida e, em julho de 2024, a 53,16%.

Campo Grande

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Campo Grande apresentou queda de 2,18% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 775,76, a 6ª mais cara entre as 27 capitais pesquisadas. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 5,26%. Na variação acumulada ao longo do ano, notou-se discreta alta de 0,70%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, 9 dos 13 produtos que compõem a cesta básica apresentaram diminuição nos valores médios: batata (-28,52%), banana (-4,10%), arroz agulhinha (-4,09%), açúcar cristal (-3,69%), café em pó (-2,95%), leite integral (-1,52%), feijão carioquinha (-1,16%), manteiga (-0,73%) e carne bovina de primeira (-0,73%). Apresentaram elevação de preço farinha de trigo (0,15%), tomate (0,37%), pão francês (0,97%) e óleo de soja (2,96%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas retrações em 7 dos 13 produtos: batata (-60,53%), arroz agulhinha (-24,48%), feijão carioquinha (-12,27%), banana (-11,63%), leite integral (-8,66%), manteiga (-6,83%) e açúcar cristal (-0,51%). Aumentos foram observados nos preços de café em pó (90,06%), tomate (62,62%), óleo de soja (26,23%), carne bovina de primeira (20,49%), farinha de trigo (11,27%) e pão francês (6,23%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, houve alta para quatro produtos: tomate (71,85%), café em pó (42,36%), farinha de trigo (5,58%) e pão francês (2,66%). Entre os nove alimentos que registraram retração: arroz agulhinha (-27,85%), batata (-21,37%), banana (-8,93%), feijão carioquinha (-7,86%), óleo de soja (-5,84%), açúcar cristal (-5,33%), manteiga (-5,20%), leite (-3,81%) e carne bovina de primeira (-3,70%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Campo Grande remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 112 horas e 26 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 114 horas e 56 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 114 horas e 50 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 55,25% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 56,48% da renda líquida e, em julho de 2024, a 56,43%.

Cuiabá

Em julho, o preço da cesta básica de Cuiabá apresentou queda de 0,51% em relação a junho e custou R\$ 813,48, o quinto maior valor entre as 27 capitais do país. No último trimestre, entre maio e julho de 2025, a cesta acumulou alta de 1,67%.

Entre junho e julho de 2025, nove dos 13 produtos que compõem a cesta básica de Cuiabá tiveram diminuição nos preços médios: batata (-16,54%), arroz agulhinha (-4,95%), farinha de trigo (-4,39%), feijão carioca (-2,16%), tomate (-2,05%), manteiga (-1,12%), leite integral (-0,60%), carne bovina de primeira (-0,41%) e açúcar cristal (-0,27%). Os outros quatro produtos apresentaram elevação de preço: banana (8,28%), café em pó (1,34%), pão francês (0,74%) e óleo de soja (0,22%).

No trimestre de maio a julho de 2025, os preços de nove dos 13 produtos caíram: arroz agulhinha (-17,23%), batata (-11,86%), tomate (-9,07%), farinha de trigo (-5,52%), óleo de soja (-4,98%), açúcar cristal (-3,94%), leite integral (-2,50%), feijão carioca (-2,16%) e manteiga (-1,06%). Os valores de outros quatro alimentos tiveram aumento no período: banana (15,69%), café em pó (13,10%), pão francês (12,42%) e carne bovina de primeira (1,37%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Cuiabá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 117 horas e 54 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 118 horas e 30 minutos. Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho, 57,93% da renda para adquirir os itens da cesta. Em junho, esse percentual correspondeu a 58,23% da renda líquida.

Curitiba

Em julho de 2025, o custo da cesta básica da cidade de Curitiba foi o sétimo maior entre as 27 cidades (R\$ 770,93), com uma variação de -2,40% em relação a junho de 2025. No ano, o conjunto de alimentos básico apresenta aumento de 3,91% (jul/2025 / dez/2024) e em 12 meses o aumento é de 7,32% (jul/2025 / jul/2024).

Entre junho e julho de 2025, 10 produtos apresentaram redução no preço médio: batata (-32,53%), tomate (-4,73%), feijão preto (-4,57%), arroz (-3,27%), manteiga (-1,79%), farinha de trigo (-1,75%), café (-1,21%), banana (-1,09%), pão francês (-1,01%) e óleo de soja (-0,34%). Houve aumento no valor médio do açúcar refinado (1,56%), leite integral (0,48%) e carne bovina de primeira (0,16%).

No ano (jul/2025 / dez/2024), cinco produtos apresentam alta acumulada no preço médio, sendo os aumentos registrados no tomate (93,13%), café (50,29%), pão francês (3,36%), carne bovina de primeira (2,94%) e açúcar refinado (2,25%). Ocorreram quedas no feijão preto (-35,01%), batata (-20,41%), arroz (-19,83%), banana (-16,40%), óleo de soja (-6,99%), manteiga (-6,44%), farinha de trigo (-3,13%) e leite integral (-0,32%).

Em 12 meses (jul/2025 / jul/2024), foram registradas altas em sete dos 13 produtos da cesta: café (83,79%), óleo de soja (25,25%), carne bovina de primeira (24,92%), tomate (23,60%), pão francês (5,45%), açúcar refinado (1,11%) e manteiga (0,75%). As reduções ocorreram na batata (-57,93%), feijão preto (-31,83%), arroz (-24,20%), banana (-6,10%), farinha de trigo (-3,29%) e leite integral (-2,38%).

Em julho de 2025, o trabalhador curitibano remunerado pelo salário-mínimo comprometeu 111 horas e 44 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais. Em dezembro de 2024, o tempo foi de 115 horas e 35 minutos, e em julho de 2024, 111 horas e 55 minutos.

Quando comparados o custo da cesta e o salário-mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social, o percentual em julho de 2025 foi de 54,90%, de 56,80% em dezembro de 2024 e de 55,00% em julho de 2024.

Florianópolis

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Florianópolis apresentou maior queda entre as capitais pesquisadas, registrando recuo de 2,64% em relação a junho de 2025 e custo de R\$ 844,89. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 7,94%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 4,38%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: batata (-22,15%), banana (-9,60%), açúcar (-8,27%), feijão (-5,23%), arroz (-5,04%), óleo (-4,50%), tomate (-3,06%), café (-1,82%), farinha (-1,37%) e carne (-0,62%). Outros dois produtos apresentaram elevação: pão (1,46%) e manteiga (0,74%). O preço médio do leite não apresentou alteração (tabela 2).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (80,55%), tomate (26,25%), carne bovina de primeira (25,25%), óleo (21,88%), pão (6,86%), manteiga (1,65%) e farinha (1,12%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-52,26%), arroz (-27,17%), feijão (-27,00%), açúcar (-8,11%), banana (-5,05%) e leite (-0,33%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, apresentaram queda de preço: feijão (-32,86%), arroz (-22,06%), banana (-12,38%), açúcar (-7,95%), óleo (-3,20%) e a carne (-1,04%). Houve alta para seis produtos: tomate (113,26%), café em pó (52,45%), pão (6,11%), leite (3,59%), manteiga (3,22%) e farinha (0,42%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Florianópolis remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 122 horas e 27 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 125 horas e 46 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 121 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 60,17% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 61,80% da renda líquida e, em julho de 2024, a 59,93%.

Fortaleza

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Fortaleza apresentou alta de 0,41% em relação a junho de 2025, com o custo de R\$ 738,09, a décima cesta básica mais cara entre as regiões Norte e Nordeste. Em comparação com julho de 2024, a cesta acumulou elevação de 8,94%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresentou alta de 9,55%.

Entre junho e julho de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos preços médios: o tomate (5,39%), o leite integral (1,21%), o açúcar cristal (1,19%), o óleo de soja (0,92%), o pão francês (0,09%) e a carne bovina de primeira (0,04%). Os outros seis produtos apresentaram queda de preço: o arroz agulhinha (-4,59%), o feijão carioca (-4,33%), o café em pó (-2,25%), a farinha de mandioca (-1,72%), a banana (-1,26%) e a manteiga (-0,57%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: o café em pó (71,86%), a carne bovina de primeira (28,04%), o óleo de soja (21,81%), o tomate (10,42%), o pão francês (6,67%) e o leite integral (0,91%). Apresentaram diminuição de preços, o arroz agulhinha (-21,09%), a farinha de mandioca (-19,21%), o feijão carioca (-17,72%), o açúcar cristal (-6,78%), a manteiga (-2,71%) e a banana (-1,49%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, cinco produtos registraram alta: o tomate (95,58%), o café em pó (43,40%), o pão francês (6,45%), a banana (5,37%) e a manteiga (0,26%). Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: o arroz agulhinha (-22,66%), o feijão carioca (-11,46%), o óleo de soja (-6,70%), a farinha de mandioca (-6,22%), o açúcar cristal (-2,96%), o leite integral (-2,34%) e a carne bovina de primeira (-0,12%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Fortaleza remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 106 horas e 58 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 106 horas e 32 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 105 horas e 34 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 52,56% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 52,35% da renda líquida e, em julho de 2024, a 51,87%.

Goiânia

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Goiânia apresentou queda de 1,22% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 735,18, a 11ª mais cara entre as 27 capitais pesquisadas. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 5,63%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 0,37%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, 8 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: batata (-16,97%), feijão carioca (-2,92%), arroz agulhinha (-2,72%), açúcar cristal (-2,42%), café em pó (-2,15%), pão francês (-0,86%), carne bovina de primeira (-0,67%) e óleo de soja (-0,40%). Outros 4 produtos apresentaram elevação de preço: farinha de trigo (2,56%), banana (2,08%), manteiga (1,09%) e tomate (0,62%). O preço do leite integral se estabilizou.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (93,91%), carne bovina de primeira (23,97%), óleo de soja (23,13%), tomate (12,80%), manteiga (4,48%), pão francês (3,30%) e farinha de trigo (0,28%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-51,04%), arroz agulhinha (-24,01%), feijão carioca (-19,38%), açúcar cristal (-3,58%), leite integral (-2,77%) e banana (-1,41%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, houve alta para cinco produtos: tomate (61,23%), café em pó (41,68%), pão francês (1,72%), leite integral (0,47%) e farinha de trigo (0,28%). Os outros oito apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-26,47%), batata (-19,67%), banana (-12,07%), feijão carioca (-10,51%), óleo de soja (-9,20%), açúcar cristal (5,83%), carne bovina de primeira (-5,33%) e a manteiga (-0,78%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Goiânia remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 106 horas e 33 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 107 horas e 52 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 108 horas e 26 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 52,36% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 53,01% da renda líquida e, em julho de 2024, a 53,29%.

João Pessoa

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de João Pessoa apresentou aumento de 1,86% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 648, a sétima mais barata entre as capitais pesquisadas. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 13,21%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 6,77%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: arroz (-4,97%), feijão carioca (-2,14%), açúcar cristal (-1,44%), café em pó (-1,35%), banana (-1,05%) e óleo de soja (-0,34%). Os outros seis produtos, tomate (15,28%), manteiga (2,14%), farinha de mandioca (1,19%), leite integral (0,90%), pão francês (-0,65%) e carne bovina de primeira (-0,11%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: café em pó (90,69%), tomate (51,79%), carne bovina de primeira (25,98%), óleo de soja (24,16%), pão francês (7,38%), manteiga (3,44%) e leite integral (1,66%). Os outros cinco apresentaram queda de preço: arroz (-26,22%), feijão carioca (-15,28%), farinha de mandioca (-11,21%), açúcar cristal (-10,63%) e banana (-1,43%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, houve alta para seis produtos: tomate (53,32%), café em pó (51,93%), pão francês (8,05%), banana (6,83%), carne bovina de primeira (3,22%) e manteiga (1,51%). Apresentaram diminuição de preços: arroz (-26,22%), farinha de mandioca (-10,63%), açúcar cristal (-9,05%), óleo de soja (-8,30%), feijão carioca (-7,00%) e leite integral (-4,26%).

Em julho de 2025, o trabalhador de João Pessoa remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 93 horas e 55 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 12 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 89 horas e 11 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 46,15% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 45,31% da renda líquida e, em julho de 2024, a 43,82%.

Macapá

Em julho, o preço da cesta básica em Macapá apresentou alta de 0,19% em relação a junho e custou R\$ 666,41. No último trimestre, entre maio e julho de 2025, a cesta acumulou alta de 0,89%.

Entre junho e julho de 2025, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica de Macapá tiveram aumento nos preços médios: manteiga (9,34%), café em pó (7,00%), leite integral (1,11%), óleo de soja (0,38%) e banana (0,22%). Os outros sete produtos apresentaram queda de preço: açúcar cristal (-2,10%), carne bovina de primeira (-1,58%), arroz agulhinha (-1,23%), tomate (-1,11%), farinha de mandioca (-0,92%), feijão carioca (-0,70%) e pão francês (-0,41%).

No trimestre de maio a julho de 2025, seis dos 12 produtos mostraram alta de preço: manteiga (15,80%), café em pó (4,02%), carne bovina de primeira (1,43%), tomate (1,36%), pão francês (0,97%) e feijão carioca (0,91%). O valor médio do leite integral não se alterou e outros quatro bens tiveram redução no preço médio: farinha de mandioca (-6,08%), banana (-5,15%), arroz agulhinha (-4,85%) e óleo de soja (-3,89%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Macapá remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 96 horas e 35 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 96 horas e 24 minutos. Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho, 47,46% da renda para comprar os produtos da cesta. Em junho, esse percentual correspondeu a 47,37% da renda líquida.

Maceió

Em julho de 2025, o preço da cesta básica em Maceió apresentou alta de 2,09% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 621,74. No último trimestre, entre maio e julho, a cesta teve redução de -0,13%.

Entre junho e julho, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica de Maceió tiveram aumento nos preços médios: tomate (20,94%), pão francês (0,87%), feijão carioca (0,48%) e manteiga (0,27%). Os outros oito produtos apresentaram queda de preço: leite integral (2,50%), óleo de soja (-1,57%), farinha de mandioca (-1,53%), café em pó (-0,89%), banana (-0,52%), açúcar cristal (-0,50%), arroz agulhinha (-0,19%) e carne bovina de primeira (-0,15%).

No trimestre de maio a julho de 2025, sete dos 12 produtos acumularam redução: arroz agulhinha (-6,04%), banana (-5,56%), tomate (-4,01%), leite integral (-3,85%), açúcar cristal (-3,14%), óleo de soja (-1,92%) e farinha de mandioca (-1,86%). Outros cinco produtos apresentaram variações positivas: feijão carioca (5,12%), café em pó (4,77%), pão francês (2,79%), carne bovina de primeira (2,40%) e manteiga (0,07%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Maceió remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 90 horas e 07 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho, o tempo de trabalho necessário havia sido de 88 horas e 16 minutos. Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho, 44,28% da renda para adquirir os itens da cesta. Em junho, esse percentual correspondeu a 43,37% da renda líquida.

Manaus

Em julho de 2025, o preço da cesta básica em Manaus apresentou queda de -0,07% em relação a junho e custou R\$ 674,78. No trimestre entre maio e julho de 2025, a cesta acumulou alta de 0,45%.

Entre junho e julho, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica de Manaus tiveram diminuição nos preços médios: farinha de mandioca (-7,45%), feijão carioca (-2,82%), açúcar cristal (-2,48%), banana (-2,08%), arroz agulhinha (-0,34%), manteiga (-0,18%) e pão francês (-0,07%). Os outros cinco produtos apresentaram elevação de preço: leite integral (1,87%), óleo de soja (1,68%), tomate (1,53%), carne bovina de primeira (0,62%) e café em pó (0,24%).

No trimestre de maio a julho de 2025, sete dos 12 produtos tiveram diminuição de preços: arroz agulhinha (-9,55%), farinha de mandioca (-6,32%), açúcar cristal (-3,19%), feijão carioca (-2,99%), tomate (-2,04%), óleo de soja (-1,74%) e banana (-0,26%). As altas acumuladas foram registradas no café em pó (5,00%), carne bovina de primeira (3,70%), leite integral (2,60%), manteiga (2,17%) e pão francês (1,16%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Manaus remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 97 horas e 47 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 52 minutos. Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho, 48,06% da renda para adquirir os produtos da cesta. Em junho, esse percentual correspondeu a 48,09% da renda líquida.

Natal

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Natal apresentou elevação de 1,44% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 646,13, a sexta mais barata entre as capitais pesquisadas. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 12,35%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 4,67%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, seis dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: café em pó (-3,37%), arroz (-3,27%), carne bovina de primeira qualidade (-2,12%), feijão carioca (-1,53%), banana (-1,44%) e óleo de soja (-0,23%). As altas foram observadas no tomate (18,78%), na farinha de mandioca (1,29%), manteiga (0,92%), leite integral (0,63%) e pão francês (0,27%). O açúcar cristal não apresentou variação no preço médio.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 12 produtos: café em pó (77,18%), tomate (66,04%), carne bovina de primeira (22,08%), óleo de soja (17,74%), pão francês (3,97%), leite integral (2,07%) e banana (0,14%). Apresentaram diminuição de preços: arroz (-25,48%), feijão carioca (-17,51%), farinha de mandioca (-11,78%), açúcar cristal (-11,42%) e manteiga (-0,45%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, houve redução para oito produtos: arroz (-23,96%), óleo de soja (-11,58%), farinha de mandioca (-7,97%), leite integral (-6,82%), feijão carioca (-6,66%), açúcar cristal (-6,55%), manteiga (-2,09%) e carne bovina de primeira qualidade (-0,02%). Os outros quatro apresentaram alta de preço: tomate (59,40%), café em pó (49,90%), pão francês (2,23%) e banana (0,95%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Natal remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 93 horas e 38 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 19 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 89 horas e 37 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 46,02% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 45,36% da renda líquida e, em julho de 2024, a 44,03%.

Palmas

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Palmas apresentou queda de -0,22% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 715,77. No último trimestre, entre maio e julho de 2025, a cesta acumulou queda de -4,15%.

Entre junho e julho de 2025, oito dos 12 produtos que compõem a cesta básica de Palmas tiveram diminuição nos preços médios: banana (-13,53%), arroz agulhinha (-5,29%), leite integral (-3,31%), farinha de mandioca (-2,94%), feijão carioca (-2,45%), manteiga (-0,50%), açúcar cristal (-0,20%) e carne bovina de primeira (-0,05%). Os outros quatro produtos apresentaram elevação de preço: tomate (11,74%), café em pó (0,49%), pão francês (0,11%) e óleo de soja (0,11%).

No trimestre de maio a julho de 2025, oito dos 12 produtos acumularam redução: banana (-16,19%), arroz agulhinha (-11,75%), tomate (-8,18%), feijão carioca (-5,02%), leite integral (-4,32%), farinha de mandioca (-3,23%), pão francês (-2,73%) e açúcar cristal (-1,38%). Outros quatro produtos apresentaram variações positivas: manteiga (3,32%), café em pó (1,87%), óleo de soja (1,63%) e carne bovina de primeira (0,07%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Palmas remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 103 horas e 44 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 103 horas e 58 minutos. Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho, 50,98% da renda para adquirir os itens da cesta. Em junho, esse percentual correspondeu a 51,09% da renda líquida.

Porto Alegre

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Porto Alegre apresentou queda de 0,12% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 830,41. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 7,85%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 5,96%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, seis dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: batata (-23,28%), arroz agulhinha (-4,89%), café em pó (-3,34%), feijão preto (-3,09%), farinha de trigo (-2,22%) e açúcar refinado (-0,84%). Os outros sete produtos apresentaram elevação de preço: banana (5,44%), leite (4,12%), tomate (2,59%), manteiga (2,32%), óleo de soja (1,61%), pão (1,01%) e a carne (0,10%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, houve alta para oito produtos: tomate (86,41%), café (60,20%), leite (7,12%), manteiga (4,86%), carne (3,79%), pão (3,38%), açúcar (1,95%) e farinha de trigo (1,64%). Os outros cinco apresentaram queda de preço: feijão (-28,12%), batata (-28,11%), arroz agulhinha (-21,18%), banana (-8,61%), óleo de soja (-3,17%).

Já no acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 13 produtos: café em pó (93,65%), tomate (33,98%), óleo de soja (25,10%), carne bovina de primeira (19,97%), manteiga (8,95%) e pão francês (6,61%). Apresentaram diminuição de preços sete itens: batata (-56,42%), feijão preto (-25,54%), arroz agulhinha (-25,37%), farinha de trigo (-5,79%), açúcar (-2,28%), banana (-2,18%) e leite integral (-0,19%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Porto Alegre remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 120 horas e 21 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 120 horas e 29 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 119 horas e 58 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 59,14% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 59,21% da renda líquida e, em julho de 2024, a 58,95%.

Porto Velho

Em julho de 2025, o preço da cesta básica em Porto Velho apresentou alta de 0,14% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 636,69. No último trimestre, entre maio e julho de 2025, a cesta na cidade acumulou queda de -4,40%.

Entre junho e julho de 2025, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica de Porto Velho tiveram aumento nos preços médios: tomate (4,32%), óleo de soja (2,23%), leite integral (1,44%) e feijão carioca (0,68%). Os outros oito produtos apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-7,15%), açúcar cristal (-3,93%), banana (-2,47%), manteiga (-1,05%), café em pó (-0,44%), pão francês (-0,40%), carne bovina de primeira (-0,26%) e farinha de mandioca (-0,14%).

No trimestre de maio a julho de 2025, 11 dos 12 produtos mostraram redução: arroz agulhinha (-18,22%), tomate (-10,34%), banana (-8,41%), açúcar cristal (-3,93%), farinha de mandioca (-2,86%), leite integral (-2,31%), manteiga (-1,85%), carne bovina de primeira (-0,91%), feijão carioca (-0,85%), pão francês (-0,85%), óleo de soja (-0,26%). A única alta foi registrada no preço do café em pó (5,03%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Porto Velho remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 92 horas e 16 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 09 minutos. Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho, 45,34% da renda para adquirir os itens da cesta. Em junho, esse percentual correspondeu a 45,28% da renda líquida.

Recife

O valor da Cesta Básica do Recife em julho de 2025 totalizou R\$ 655,46 o que representou uma elevação de 2,80% em relação a junho/25 (+R\$ 17,84). Em sete meses, registrou-se uma variação de +11,41%, aumento de R\$ 67,11. Comparado a julho/24, o custo da Cesta Básica apresentou expansão de +19,52%, o que correspondeu a acréscimo de R\$ 107,03.

Entre junho/25 e julho/25, cinco dos 12 produtos que compõe a cesta do Recife apresentaram elevação no preço médio: o tomate (+15,25%), a banana (+9,29%), o arroz (+0,68%), o óleo de soja (+0,43%) e a carne (0,35%). Registraram redução de preço: o café (-3,02%), o feijão (-1,42%), a manteiga (-1,39%), a farinha de mandioca (-1,14%), o açúcar (-0,45%), o pão francês (-0,21%) e o leite (+0,99%).

Em relação a dezembro/24, seis produtos apresentaram redução de preço: o arroz (-21,65%), o leite (-6,88%), o feijão carioca (-6,22%), o óleo de soja (-4,59%), o açúcar (-3,05%) e a farinha de mandioca (-0,49%). Registraram elevação no preço médio: o tomate (+67,59%), o café (+48,39%), a banana (+45,92%), a manteiga (+9,92%), o pão francês (+4,79%) e a carne (+0,17%).

No período de 12 meses, os aumentos ocorreram para: o tomate (+82,37%), o café (+73,58%), a banana (+45,31%), o óleo de soja (+28,57%), a carne (+22,79%), a manteiga (+6,48%), o leite (+6,28%) e o pão francês (+5,27%). Apresentaram redução no preço médio: o arroz (-24,16%), o feijão carioca (-16,70%), a farinha de mandioca (-11,29%) e o açúcar (-9,74%).

Em julho de 2025, o trabalhador recifense remunerado pelo salário mínimo, comprometeu 94 horas e 59 minutos da jornada mensal para adquirir os gêneros essenciais, duas horas e trinta e quatro minutos a mais que o tempo registrado em junho de 2025, quando ficou em 92 horas e 25 minutos. Em julho de 2024, o tempo comprometido foi de 85 horas e 27 minutos, nove horas e trinta e dois minutos a menos que o observado no mês em análise.

Quando comparados o custo da cesta e o salário mínimo líquido, ou seja, após o desconto referente à Previdência Social (7,5%), a relação foi de 46,68% em julho/25 e 45,41% em junho de 2025. Em julho de 2024, o percentual foi de 41,99%.

Rio Branco

Em julho de 2025, o preço da cesta básica em Rio Branco apresentou alta de 0,12% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 641,17. No último trimestre, entre maio e julho de 2025, a cesta acumulou queda de -5,40%.

Entre junho e julho de 2025, três dos 12 produtos que compõem a cesta básica de Rio Branco tiveram aumento nos preços médios: farinha de mandioca (9,31%), tomate (6,24%) e pão francês (1,70%). O valor médio do leite integral não se alterou. Outros oito produtos apresentaram queda de preço: banana (-5,44%), manteiga (-3,45%), arroz agulhinha (-2,97%), carne bovina de primeira (-1,77%), café em pó (-1,33%), açúcar cristal (-0,93%), feijão carioca (-0,89%) e óleo de soja (-0,71%).

No trimestre de maio a julho de 2025, 10 dos 12 produtos mostraram redução: banana (-23,81%), arroz agulhinha (-9,32%), pão francês (-5,02%), carne bovina de primeira (-3,54%), café em pó (-2,53%), óleo de soja (-1,17%), açúcar cristal (-1,15%), farinha de mandioca (-1,09%), feijão carioca (-0,89%) e tomate (-0,27%). Outros dois alimentos tiveram elevação: manteiga (1,51%) e leite integral (0,14%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Rio Branco remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 92 horas e 55 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 92 horas e 49 minutos. Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho, 45,66% da renda para comprar os produtos da cesta. Em junho, esse percentual correspondeu a 45,61% da renda líquida.

Rio de Janeiro

Em julho de 2025, o preço da cesta básica do Rio de Janeiro apresentou queda de 2,33% em relação a junho de 2025, com o custo de R\$ 823,59, a quarta cesta básica mais cara dentre as capitais pesquisadas. Em comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 8,70%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresenta alta de 5,61%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, 10 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: a batata (-35,51%), o arroz agulhinha (-3,39%), o feijão preto (-2,90%), o leite integral (-2,73%), o tomate (-2,47%), a farinha de trigo (-2,34%), a manteiga (-2,31%), o café em pó (-1,11%), a carne bovina de primeira (-1,04%) e o açúcar refinado (-0,21%). Os outros três produtos apresentaram elevação de preço: a banana (5,22%), o óleo de soja (1,72%) e o pão francês (0,05%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em oito dos 13 produtos: o café em pó (90,89%), o tomate (49,42%), a carne bovina de primeira (24,82%), o óleo de soja (21,94%), a manteiga (10,28%), o pão francês (3,82%), a banana (3,23%) e o açúcar refinado (1,09%). Apresentaram diminuição de preços a batata (-60,91%), o feijão preto (-26,48%), o arroz agulhinha (-23,98%), a farinha de trigo (-9,51%) e o leite integral (-1,78%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, seis produtos registraram alta: o tomate (101,38%), o café em pó (55,26%), a manteiga (3,43%), o pão francês (2,46%), a carne bovina de primeira (1,82%) e o açúcar refinado (0,22%). O preço médio do leite integral manteve-se estável. Os seguintes produtos apresentaram queda de preço: o feijão preto (-30,17%), o arroz agulhinha (-22,91%), a batata (-22,33%), o óleo de soja (-11,02%), a banana (-4,48%) e a farinha de trigo (-2,72%).

Em julho de 2025, o trabalhador do Rio de Janeiro remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 119 horas e 22 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 122 horas e 13 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 118 horas e 03 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 58,65% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 60,06% da renda líquida e, em julho de 2024, a 58,01%.

Salvador

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Salvador apresentou aumento de 1,80% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 635,08, a terceira mais barata entre as capitais pesquisadas. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 9,54%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 8,77%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, quatro dos 12 produtos que compõem a cesta básica tiveram aumento nos valores médios: tomate (12,57%), banana (2,12%), carne bovina de primeira (1,80%) e café em pó (0,53%). Os outros oito produtos apresentaram redução de preço: farinha de mandioca (-3,99%), arroz agulhinha (-3,44%), açúcar cristal (-1,59%), pão francês (-1,09%), feijão carioca (-0,69%), manteiga (-0,65%), leite integral (-0,59%) e óleo de soja (-0,24%).

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em seis dos 12 produtos: café em pó (88,84%), óleo de soja (27,49%), tomate (22,29%), carne bovina de primeira (21,88%), pão francês (7,88%) e manteiga (2,43%). Apresentaram diminuição de preços: arroz agulhinha (-17,97%), feijão carioca (-8,63%), banana (-7,89%), farinha de mandioca (-6,69%), açúcar cristal (-3,14%) e leite integral (-0,74%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, houve alta para seis produtos: tomate (83,73%), café em pó (55,65%), banana (7,54%), pão francês (4,89%), manteiga (4,85%) e carne bovina de primeira (0,10%). Os outros seis apresentaram queda de preço: arroz agulhinha (-16,74%), óleo de soja (-11,90%), leite integral (-6,52%), farinha de mandioca (-11,40%), feijão carioca (-3,05%) e açúcar cristal (-2,92%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Salvador remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 92 horas e 02 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 90 horas e 25 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 90 horas e 20 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 45,23% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 44,43% da renda líquida e, em julho de 2024, a 44,39%.

São Luís

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de São Luís apresentou alta de 1,40% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 664,52. No último trimestre, entre maio e julho de 2025, a cesta acumulou queda de -1,08%%.

Entre junho e julho de 2025, sete dos 12 produtos que compõem a cesta básica de São Luís tiveram aumento nos preços médios: tomate (9,47%), óleo de soja (3,69%), açúcar cristal (2,93%), banana (1,86%), manteiga (1,41%), feijão carioca (0,33%) e carne bovina de primeira (0,05%). Outros cinco alimentos tiveram redução no preço: farinha de mandioca (-7,06%), arroz agulhinha (-3,71%), café em pó (-1,78%), leite integral (-0,51%) e pão francês (-0,32%).

No trimestre de maio a julho de 2025, sete dos 12 produtos mostraram redução: arroz agulhinha (-15,68%), farinha de mandioca (-14,33%), óleo de soja (-3,76%), açúcar cristal (-3,73%), carne bovina de primeira (-2,70%), feijão carioca (-2,37%) e leite integral (-2,34%). Outros cinco alimentos tiveram elevação: tomate (3,08%), manteiga (2,76%), banana (2,64%), café em pó (0,92%) e pão francês (0,38%).

Em julho de 2025, o trabalhador de São Luís remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 96 horas e 19 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 94 horas e 58 minutos. Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho, 47,33% da renda para adquirir os itens da cesta. Em junho, esse percentual correspondeu a 46,67% da renda líquida.

São Paulo

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de São Paulo apresentou queda de 1,91% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 865,90, a mais cara entre as capitais pesquisadas. Na comparação com julho de 2024, a cesta acumula elevação de 6,93%. Na variação acumulada ao longo do ano, há alta de 2,93%.

Entre junho de 2025 e julho de 2025, 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos valores médios: batata (-16,35%), farinha de trigo (-10,13%), arroz agulhinha (-4,93%), açúcar refinado (-3,03%), café em pó (-2,98%), manteiga (-2,27%), tomate (-1,70%), carne bovina de primeira (-0,81%), banana (-0,74%), óleo de soja (-0,52%) e feijão cariquinho (-0,41%). Os outros dois produtos, leite integral e pão francês, apresentaram elevação de preço: 0,72% e 0,21%, respectivamente.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas elevações em sete dos 13 produtos: café em pó (69,80%), carne bovina de primeira (25,74%), óleo de soja (17,10%), tomate (9,33%), açúcar refinado (4,58%), pão francês (3,97%) e manteiga (1,93%). Apresentaram diminuição de preços: batata (-43,26%), arroz agulhinha (-14,73%), farinha de trigo (-10,23%), banana (-3,87%), feijão cariquinho (-1,81%) e leite integral (-0,86%).

Já no acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, houve alta para seis produtos: tomate (47,11%), café em pó (40,49%), açúcar refinado (5,26%), feijão cariquinho (5,10%), pão francês (0,74%) e carne bovina de primeira (0,60%). Os outros sete apresentaram queda de preço: batata (-17,39%), arroz agulhinha (-11,69%), farinha de trigo (-11,40%), óleo de soja (-10,71%), banana (-8,24%), a manteiga (-2,66%) e leite integral (-1,71%).

Em julho de 2025, o trabalhador de São Paulo remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 125 horas e 29 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 127 horas e 56 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 126 horas e 10 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 61,67% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 62,87% da renda líquida e, em julho de 2024, a 62,00%.

Teresina

Em julho de 2025, o preço da cesta básica em Teresina apresentou alta de 0,68% em relação a junho de 2025 e custou R\$ 677,00. No último trimestre, entre maio e julho de 2025, a cesta acumulou alta de 0,28%.

Entre junho e julho de 2025, cinco dos 12 produtos que compõem a cesta básica de Teresina tiveram aumento nos preços médios: tomate (5,91%), banana (1,19%), carne bovina de primeira (0,53%), manteiga (0,40%) e pão francês (0,34%). O preço médio do óleo de soja não variou e outros seis alimentos tiveram redução no preço: café em pó (-3,99%), arroz agulhinha (-2,80%), feijão carioca (-2,03%), açúcar cristal (-1,49%), leite integral (-1,28%) e farinha de mandioca (-1,26%).

No trimestre de maio a julho de 2025, seis dos 12 produtos mostraram redução: arroz agulhinha (-10,92%), leite integral (-3,74%), açúcar cristal (-1,70%), tomate (-1,66%), farinha de mandioca (-0,69%) e óleo de soja (-0,11%). Outros seis alimentos tiveram elevação: manteiga (4,72%), café em pó (2,12%), carne bovina de primeira (1,39%), pão francês (1,29%), feijão carioca (0,96%) e banana (0,65%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Teresina remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 98 horas e 07 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 97 horas e 27 minutos. Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho, 48,21% da renda para adquirir os produtos da cesta. Em junho, esse percentual correspondeu a 47,89% da renda líquida.

Vitória

Em julho de 2025, o preço da cesta básica de Vitória apresentou queda de -1,91% em relação a junho de 2025, com o custo de R\$ 767,42, a oitava cesta básica mais cara dentre as capitais pesquisadas. Em comparação com julho de 2024, a cesta acumulou elevação de 11,47%. Na variação acumulada ao longo do ano, a cesta apresentou alta de 2,68%.

Entre junho e julho de 2025, 11 dos 13 produtos que compõem a cesta básica tiveram diminuição nos preços médios: a batata (-16,61%), o feijão preto (-6,94%), a farinha de trigo (-3,82%), o arroz agulhinha (-3,69%), o açúcar cristal (-2,94%), o tomate (-2,88%), a manteiga (-2,00%), o café em pó (-1,91%), o pão francês (-1,00%), a carne bovina de primeira (-0,98%) e o óleo de soja (-0,64%). O leite integral manteve-se estável. A banana apresentou elevação de 3,92%.

No acumulado dos últimos 12 meses, foram registradas altas em sete dos 13 produtos: o café em pó (106,58%), o tomate (89,33%), o óleo de soja (27,14%), a carne bovina de primeira (20,53%), a manteiga (10,83%), o leite integral (3,07%) e o açúcar cristal (0,28%). Apresentaram diminuição de preços, a batata (-41,78%), o arroz agulhinha (-32,24%), o feijão preto (-26,84%), a farinha de trigo (-6,84%), a banana (-1,55%) e o pão francês (-0,95%).

No acumulado do ano, ou seja, entre dezembro de 2024 e julho de 2025, quatro produtos registraram alta: o café em pó (59,11%), o tomate (48,93%), a banana (1,62%) e a carne bovina de primeira (0,95%). Nove produtos tiveram queda de preço: o feijão preto (-32,16%), o arroz agulhinha (-25,67%), a batata (-11,83%), a farinha de trigo (-5,08%), o pão francês (-3,83%), o leite integral (-3,68%), o óleo de soja (-2,40%), a manteiga (-1,57%) e o açúcar cristal (-1,09%).

Em julho de 2025, o trabalhador de Vitória remunerado pelo salário mínimo de R\$ 1.518,00 precisou trabalhar 111 horas e 13 minutos para adquirir a cesta básica. Em junho de 2025, o tempo de trabalho necessário havia sido de 113 horas e 23 minutos. Em julho de 2024, quando o salário mínimo era de R\$ 1.412,00, o tempo de trabalho necessário era de 107 horas e 16 minutos.

Considerando o salário mínimo líquido, após o desconto de 7,5% da Previdência Social, o mesmo trabalhador precisou comprometer, em julho de 2025, 54,65% da renda para adquirir a cesta. Em junho de 2025 esse percentual correspondeu a 55,72% da renda líquida e, em julho de 2024, a 52,71%.

Análise da Pesquisa Nacional de Preços da Cesta Básica de Alimentos

CONAB E DIEESE

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - DIEESE

Escritório Nacional: rua Aurora, 957, Santa Efigênia, São Paulo – SP – CEP 01209-001

www.dieese.org.br

Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB

SGAS 901, Bloco A, Lote 69, Ed. Conab – Asa Sul – Brasília - DF – CEP 70390-010

www.gov.br/conab